



Projeto Rondon - Operação lobo guará:  
oficina “O CORPO É MEU”

*Autores*

**OLIVEIRA, Bruna Andrade Pereira de<sup>1</sup>; MOREIRA, Rafaela Gonçalves<sup>1</sup>; MEDEIROS, Gracielle<sup>1</sup>; João Antônio<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Caique<sup>1</sup>; PRADO, Ana Tabata<sup>1</sup>; NASSER, Bianca<sup>1</sup>; GALDINO, Guilherme<sup>1</sup>; MENEZES, Marco Túlio<sup>2</sup>; ALVES, Mateus Goulart<sup>2</sup>**

1. *Discente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*
2. *Docente do Curso de Medicina - Faculdade Atenas- Campus Passos/MG.*

**Palavras-chave:** Projeto Rondon; Violência Infantil; Educação Sexual; Criança e adolescente.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem por finalidade viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2022).

Em estreita parceria com os ministérios que compõem o Comitê de Orientação e Supervisão (COS) o Projeto Rondon torna-se uma ferramenta eficaz para fomentar o desenvolvimento sustentável e a capacitação da população dos municípios atendidos, com vistas a aproveitar as políticas públicas disponibilizadas pelos governos federal, estaduais e municipais (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2022). No nível operacional, tem o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às operações. Conta, ainda, com a participação de instituições de ensino superior (IES), de governos estaduais e de prefeituras municipais (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2022).

O Projeto Rondon não substitui a ação dos órgãos de governo nos seus diferentes níveis. O benefício que o Projeto Rondon possa trazer para uma comunidade é decorrente da disponibilização de projetos autossustentáveis que atendem às demandas locais e que não dependam de atores externos às comunidades após a sua implantação. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2022). Os projetos executados na comunidade são chamados de oficinas, essas, são desenvolvidas e executadas pelos acadêmicos, com o auxílio de seus professores e visam abranger a necessidade da região em que a IES estará durante a Operação.

Entre 2016 e 2020, 35 mil crianças e adolescentes de 0 a 19 anos foram mortos de forma violenta no Brasil – uma média de 7 mil por ano. Além disso, de 2017 a 2020, 180 mil sofreram violência sexual – uma média de 45 mil por ano. É o que revela o [Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil](#). Além disso, nos últimos quatro anos, 180 mil meninas e meninos sofreram violência sexual no País. (UNICEF BRASIL, 2021). A violência tem início muito cedo na vida das crianças; inicia quando ainda muito pequenas, filhos de famílias disfuncionais e estressadas sentem-se abandonados, sem importância, levando-os a acreditarem que não têm valor. (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS,

2018). Diante disso, faz-se necessário levar o entendimento sobre os tipos de violência infantil para crianças e adolescentes. Nesse sentido, a oficina “O Corpo é Meu” teve como objetivo ensinar sobre os tipos de violência infantil, como reconhecer e como agir em situações de violência, evidenciando os órgãos de apoio disponíveis para as vítimas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma ação desenvolvida no Projeto Rondon, que é uma ação interministerial de cunho estratégico do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a contribuir com o desenvolvimento da cidadania em estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais. A Faculdade Atenas Passos foi selecionada no EDITAL Nº 121 de 2019. A equipe foi estruturada com oito estudantes e dois professores. A execução das ações do Projeto Rondon ocorreu de 19 janeiro a 05 fevereiro de 2023, no município de Cabeceiras, Goiás, com aproximadamente 8 mil habitantes.

## 3. DISCUSSÃO

A oficina “O Corpo é Meu” foi realizada em escolas municipais de Cabeceiras de Goiás, com um total de 589 participantes, com teatro, teoria e dinâmicas para ensinar sobre os tipos de violência infantil e as partes do corpo que podem ser tocadas por outras pessoas.

O teatro, abordava sobre os quatro tipos de violência infantil: sexual, psicológica, física e negligência, como também, evidenciado os órgãos apoiadores, nesse tipo de situação, como a Família, a Escola, os Postos de Saúde, a Polícia, o Conselho Tutelar e o Disque 100. O Disque 100 é um canal de comunicação da sociedade civil com o poder público que registra denúncias de violações de direitos humanos de toda a população, em especial de grupos sociais vulneráveis, como crianças e adolescentes. (INSTITUTO DE PESQUISA

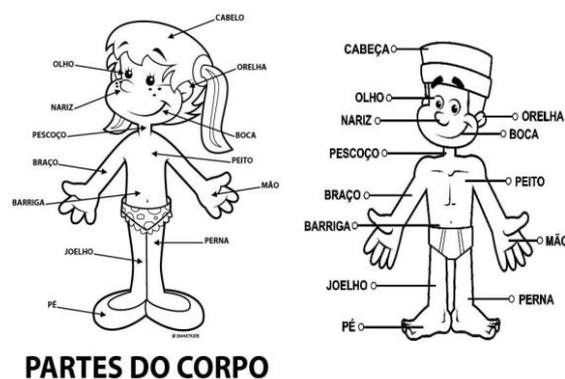
ECONÔMICA APLICADA, 2021). Após o teatro, foi explicada a teoria e realizada algumas perguntas para verificação da abordagem correta do assunto.

Concomitantemente, foi explicado sobre os “tipos de toques”: “toque bom e toque ruim”, de uma maneira dinâmica para as crianças aprenderem a identificar os toques que configuram algum tipo de violência. Além disso, foi distribuída uma folha com a Imagem 01, abaixo, de uma criança – menino para os meninos e menina para as meninas – na qual eles deveriam colorir de verde as partes do corpo que podem ser tocadas e de vermelho as partes do corpo que não podem ser tocadas.

## 4. RESULTADOS

Ao final da oficina, foi possível analisar que muitas crianças que estavam participando só conheciam um tipo de violência infantil que é a sexual. Antes de finalizar, algumas perguntas foram feitas para as crianças, com exemplos de toques bons e de toques ruins, ficando evidente que as crianças aprenderam a identificar os tipos de violência e as partes do corpo que podem e não podem ser tocadas, além de saberem o que fazer e onde buscar ajuda, caso elas vivenciem ou saibam de alguma situação de violência infantil. Segue abaixo a imagem usada pelas crianças para pintar:

**Figura 01.** Imagens utilizadas na oficina “O corpo é meu” no Projeto Rondon - Operação Logo-Guará.



Fonte: [http://www.superkid.com.br/colorir/corpo\\_humano/corpo.html](http://www.superkid.com.br/colorir/corpo_humano/corpo.html)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É irrefutável a necessidade de programas de educação continuada sobre a violência infantil, através, principalmente, das escolas, visando proporcionar conhecimento sobre o assunto para crianças e adolescentes, sendo esses capazes de agirem da maneira certa diante de uma situação assim. Sendo possível uma mudança de realidade a nível social, emocional, político, educacional e de saúde. Por fim, foi possível observar que a oficina “O Corpo é Meu” foi uma ferramenta capaz de ensinar às crianças das escolas visitadas a identificarem os tipos de violência infantil, as partes do corpo que podem e que não podem ser tocadas e a conhecerem os tipos de ajuda disponíveis para situações como essas.

## 6. FONTES CONSULTADAS

MINISTÉRIO DA DEFESA. Home. Projeto Rondon. **ATUAÇÃO.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/acompanhe/noticias/mundo-rondon-em-evidencia-rondonistas-da-uncisal-dividem-experiencias-vivida-na-operacao-palmares-1>

UNICEF BRASIL. Comunicado de Imprensa, 2021 – **Dados Sobre Violência Contra Crianças e Adolescentes.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nos-ultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil>

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Violência contra crianças e adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas.** 2018. Pag 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/consultorias/conada/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-analise-de-cenarios-e-propostas-de-politicas-publicas.pdf>